

# O capitão-do-mato reagiu com lucidez

**A**senadora Heloísa Helena (PT-AL) perdeu esta semana uma boa oportunidade de gol para o PT, que está há muito tempo sem marcar no Congresso Nacional. Num discurso saudado como o mais valente já proferido contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), a senadora, de dedo em riste, vociferou: "V.Exa. foi muito mal acostumado neste país, tendo assustado muitas pessoas com a síndrome do capitão-do-mato, que, no grito e com chicote, arrasta as pessoas pela orelha e para a senzala".

Esta foi a passagem em que Heloísa Helena chegou mais perto de atingir Antonio Carlos Magalhães. De resto, foi um tiro no pé do PT e da história da mulher no parlamento nacional. As insinuações sobre sua vida pessoal eram desconhecidas do público até que a senadora resolveu participá-las aos anais do Senado: "Não cuspo, mas vomito sobre esse e sobre qualquer outro, quer seja deputado ou senador, que tenha a ousadia de falar sobre isso". Depois de confessar "temperamento intolerável", rechaçou as insinuações de acordo com o senador Renan Calheiros (PMDB-AL): "Está para nascer o homem — o que podia calar morreu quando eu tinha três meses de idade, o meu pai — que me faça, efetivamente, fazer algo que eu não queira".

Calça jeans, blusa branca, rabo de cavalo, óculos de míope e trato pessoal mais afável do que aparenta à tribuna, a senadora Heloísa Helena foi das poucas parlamentares do PT a não engrossar o caldo da pieguice numa das muitas sessões que marcaram a despedida do senador baiano da presidência da Casa. Contestou a tentativa de acordo entre o PT e o PFL para a eleição das mesas da Câmara e do Senado e é temida no Senado pelo que tem coragem de dizer. Sua valentia de quarta-feira, porém, proporcionou a Antonio Carlos Magalhães um soluço de lucidez. "Se Vossa Excelência é inocente, não há caso para tanto. Fique calma. Não se precipite e vai ver que não há lista nenhuma e que o painel não foi mexido", disse ACM, impassível.

---

## PT despreza o essencial: o fim do voto secreto

---

Ao privilegiar a defesa da honra, a senadora perdeu uma oportunidade de demonstrar a posição do PT sobre a questão mais grave que foi levantada com a fita da conversa do senador com os procuradores — as votações secretas do Congresso. É de autoria do partido

um dos dois projetos de emenda constitucional (o outro é do PPS) que propõem o fim do voto secreto. Se o deputado ou senador recebeu mandato para representar o interesse popular, não há por que privar o eleitor do conhecimento sobre suas posições. Com o fim do voto secreto ninguém precisaria mais discutir a violabilidade da votação ou testemunhar as reações irascíveis de Heloísa Helena. A senadora ganhou a estampa de mulher que enfrentou ACM, bravura que pode lhe render votos nas Alagoas, mas o PT perdeu uma boa oportunidade para mostrar que a honra que está em jogo é a do eleitor.